

Famílias da Ramadinha protestam contra invasão de oportunistas



Os moradores da Ramadinha se organizaram em comissões

Com o slogan "o povo unido, jamais será vencido", os moradores da Ramadinha II, realizaram um protesto contra a invasão de alguns oportunistas que já têm terrenos em outros locais e estão tomando a área reservada aos ocupantes da área que já somam o número de 500 famílias. Todos continuam comemorando a doação feita pelo governador Tarcísio Burity na última terça-feira.

Por outro lado, os moradores se reuniram na última quarta-feira, para organizar comissões e descobrir que são os habitantes ilegais dos terrenos, para que desocupem a área doada pelo Governador aos que não têm onde morar.

Eugênio, responsável pela Comissão de Organização dos moradores da Ramadinha II, informa que um senhor conhecido apenas por "Zé do Carvão", residente em Santa Rosa, marcou um terreno e construiu uma casa, pretendendo vendê-la por três mil cruzados aos ocupantes da área.

Outros moradores informaram ainda que o proprietário do Mercado do Bigode, no conjunto Álvaro Gaudêncio, construiu uma casa e está oferecendo a quem pague quatro mil cruzados, todavia segundo Eugênio, "o que realmente 'bigode' quer é construir um mercadinho no local".

Os ocupantes da área negam-se a dizer os seus

nomes, uma vez que já foi constatado na última segunda-feira, a presença de dois elementos armados de peixeira procurando por Eugênio e ameaçando-o de morte, tendo em vista que ele é o responsável pelas decisões de reuniões com os moradores, em não aceitar a invasão de oportunistas já que o Governador fez um apelo à população de não que não deixasse ficar ninguém que não seja realmente carente de um espaço habitacional, coisa que será difícil de controlar.

- Isto é um crime contra a firma Eugênio - tendo em vista a invasão dos oportunistas. Por outro lado, o pessoal da Ramadinha II, reivindica junto ao poder

Executivo Municipal que interceda junto à CAGEPA e à CELB para que as instalações hidráulicas e elétricas sejam providenciadas o mais rápido possível uma vez que a CAGEPA usou os próprios moradores como mão-de-obra na escavação de valas e até agora não compareceu ao local para fazer o saneamento.

Além destas reivindicações junto à Prefeitura, o grupo dos Sem Terra, solicitaram ao Governo do Estado para que este libere verbas visando construir moradias condignas para os necessitados, onde muitos têm papelão como teto, ficando ao relento quando as fortes chuvas caem sobre a região da Borborema.

Invasores da fazenda "Codorna" ficarão no local por um ano

Solucionado o problema da invasão da Fazenda "Codorna", no Gerrolão, durante encontro realizado anteriormente, à cidade de Redenção, entre o governador Tarcísio Burity e a comissão criada pela Governo do Estado para discutir assunto, ficou acordado que os invasores permanecerão na terra por período de um ano. A comissão é integrada pela advogada Tereza Braga (representando os agricultores), e o vice-prefeito Antônio Carvalho, o professor Luiz Gonzaga de Melo e o agropecuarista Otaviano Japiassu de Queiroz Peron.

"Encontramos a melhor solução para todos" - disse o sr. Peron, em declarações à imprensa, destacando que ficou acertado durante o encontro que os agricultores permanecerão na terra em área delimitada pela FUNDAP e Prefeitura Municipal de Campina Grande, em 3 hectares, podendo ali fazer suas plantações por este ano, mas que posteriormente serão transferidos para um outro local, dentro do projeto de aproveitamento de terras agriculturáveis pelo Governo do Estado.

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Agricultura, ficou en-

carregada de fazer a doação das estacas e arames para cercar a área de 3 hectares, ao mesmo tempo em que colaborará com o cadastramento de todos os "sem terra" ali instalados, trabalho que será iniciado a partir de hoje, sexta-feira. Não será permitida nenhuma construção no local.

CUMPRIR A LEI - Durante o encontro, segundo Peron Japiassu, o governador Tarcísio Burity fez ver aos presentes que no seu Governo não admitirá a invasão de propriedades particulares como tema de tensão social, "sob hipótese alguma", e que a partir de agora

qualquer caso semelhante ao da Fazenda "Codorna" fará cumprir a Lei, ou seja, havendo decisão judicial para a retirada dos invasores, "eu mandarei a força pública garantir a ordem e a Lei."

A advogada Tereza Braga, em nome dos "sem terra", solicitou a ampliação da área de 3 para 6 hectares, mas o governador Burity não concordou, alegando que o problema estava sendo solucionado graças a boa vontade do proprietário, que concordou em discutir o assunto, com o aval do Governo do Estado, sem requerer nenhuma ação de despejo na Justiça.